

EDUCAÇÃO FINANCEIRA: UMA ABORDAGEM INCLUSIVA A PARTIR DA INTERAÇÃO ENTRE A MATEMÁTICA E A LITERATURA

FINANCIAL EDUCATION: AN INCLUSIVE APPROACH BASED ON THE INTERACTION BETWEEN MATHEMATICS AND LITERATURE

EDUCACIÓN FINANCIERA: UN ENFOQUE INCLUSIVO BASADO EN LA INTERACCIÓN ENTRE MATEMÁTICAS Y LITERATURA

Francisca Sandra Mendes de Carvalho – Prefeitura Municipal de Maracanaú, snadrra@gmail.com, <http://lattes.cnpq.br/8711378179173920>; <https://orcid.org/0009-0007-5009-215X>;

Manoel Campos Júnior - Prefeitura Municipal de Maracanaú, kamppussmcj@gmail.com, <http://lattes.cnpq.br/3188976118533267>, <https://orcid.org/0009-0004-0170-674X>;

Daniel Brandão Menezes – Doutor, Universidade Estadual do Ceará, e-mail: brandao.menezes@uece.br, <http://lattes.cnpq.br/8450083821283590>, <https://orcid.org/0000-0002-5930-7969>.

RESUMO

Este artigo tem como objetivo apresentar uma estratégia de ensino que articula a literatura infantil à matemática e aos conceitos de educação financeira em uma perspectiva inclusiva. Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, cujo percurso metodológico fundamentou-se em pesquisas bibliográficas e em uma prática pedagógica vivenciada em turma do 3º ano numa escola pública do município de Maracanaú, a partir da leitura do livro *Pedro compra tudo (e Aninha dá recados)*, da autora Maria de Lourdes Coelho. Os resultados evidenciaram que práticas pedagógicas diferenciadas favorecem a participação dos estudantes, contribuindo para uma aprendizagem significativa. Além disso, a leitura mediada promoveu a ampliação do vocabulário dos estudantes e o fortalecimento do pensamento crítico.

Palavras-chaves: Ensino de Matemática, Educação Financeira; Literatura Infantil.

ABSTRACT

This article aims to present a teaching strategy that integrates children's literature with mathematics and financial literacy concepts from an inclusive perspective. It is a qualitative study based on a methodological approach involving a literature review and a pedagogical practice carried out with a 3rd-grade class at a public school in Maracanaú, using the book **Pedro compra tudo (e Aninha dá recados)** by Maria de

Lourdes Coelho. The results demonstrated that differentiated pedagogical practices foster student participation, contributing to meaningful learning. Furthermore, mediated reading helped expand students' vocabulary and strengthen their critical thinking skills.

Keywords: Mathematics Education; Financial Education; Children's Literature.

RESUMEN

Este artículo tiene como objetivo presentar una estrategia didáctica que integra la literatura infantil con conceptos de matemáticas y educación financiera desde una perspectiva inclusiva. Se trata de un estudio cualitativo basado en una revisión bibliográfica y en una práctica pedagógica realizada con un grupo de tercer grado en una escuela pública del municipio de Maracanaú, utilizando el libro *Pedro compra tudo (e Aninha dá recados)*, de Maria de Lourdes Coelho. Los resultados demostraron que las prácticas pedagógicas diferenciadas fomentan la participación de los estudiantes, contribuyendo así a un aprendizaje significativo. Asimismo, la lectura mediada amplió el vocabulario de los alumnos y fortaleció sus habilidades de pensamiento crítico.

Palabras clave: Educación matemática; educación financiera; literatura infantil.

INTRODUÇÃO

Para que o ensino de matemática seja significativo aos estudantes, é necessário que esteja relacionado às suas vivências e experiências cotidianas. Nesse contexto, a educação financeira apresenta-se como uma temática relevante, por abordar situações reais, como comprar, economizar e planejar gastos. Dessa forma, a literatura infantil pode ser uma estratégia pedagógica capaz de integrar esses conhecimentos, permitindo que sejam trabalhados por meio de narrativas nas quais os estudantes possam identificar situações presentes no seu cotidiano.

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a Matemática, nos Anos Iniciais, pode promover raciocínio lógico, oportunizar aos estudantes a compreensão de situações do dia a dia e o desenvolvimento de conceitos matemáticos (Brasil, 2018). É necessário, portanto, que essa temática seja apresentada aos estudantes de modo que possam ouvir histórias, expressar opiniões e buscar soluções para problemas de situações reais. Nesse sentido, este trabalho teve como pergunta norteadora: como a educação financeira pode ser trabalhada em sala de aula por meio de assuntos matemáticos aliados com a literatura infantil?

O objetivo deste artigo consiste em apresentar uma estratégia de ensino baseada na literatura infantil, articulando os conhecimentos matemáticos e a

educação financeira para estudantes do 3º ano dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, cujo percurso metodológico baseou-se em pesquisas bibliográficas e em uma prática pedagógica vivenciada em turma do 3º ano de uma escola pública do município de Maracanaú/CE, a partir da leitura do livro *Pedro compra tudo (e Aninha dá recados)*, da autora Maria de Lourdes Coelho.

Este trabalho está estruturado da seguinte maneira: Introdução, seguida da seção referencial teórico, que apresenta a fundamentação teórica da pesquisa. A terceira seção discute um relato de experiência realizado com turma do 3º ano. Nas seções seguintes, temos as considerações finais, seguidas das referências.

REFERENCIAL TEÓRICO

O ensino de matemática não se limita apenas aos números e às operações matemáticas. Os estudantes estabelecem contato com a matemática muito antes de ingressarem na escola, por meio de situações presentes em seu cotidiano. Da mesma forma, também podem aprender, desde cedo, conceitos de educação financeira. Nesse sentido,

Os processos de Ensino e Aprendizagem de Matemática acontecem em diversas situações e em múltiplos ambientes, que variam desde o convívio em casa até os grupos sociais, como: igreja, parque, clube, escola etc. Mas é na escola, especificamente, nas salas de aulas (Santos, 2022, p.64)

Ao apresentar conhecimentos formais na escola, faz-se necessário que o cotidiano dos estudantes seja considerado no planejamento das aulas para que as aprendizagens façam sentido para eles. Assim, o professor precisa buscar alternativas diferenciadas que favoreçam a participação ativa dos estudantes no processo de ensino e aprendizagem. Logo,

Incentivar a participação do aluno é uma técnica que traz resultados satisfatórios, visto que leva o aluno a pensar, raciocinar, questionar e analisar suas respostas. De nada adianta dar respostas prontas ao aluno, ele deve buscar e criar diferentes soluções. (Couceiro, 2015, p.29).

Sendo assim, uma alternativa consiste em incentivar a participação ativa do estudante em sala de aula, acolhendo suas ideias e proporcionando momentos de reflexão sobre o tema estudado, as diferentes possibilidades de respostas e os debates em grupo. Além disso, tais práticas contribuem para o fortalecimento da autoestima dos alunos e para que a aprendizagem se torne significativa.

O envolvimento das crianças nas atividades escolares deve, portanto, ser incentivado, considerando as vivências e experiências dos estudantes, de modo a tornar o processo de aprendizagem mais dinâmico, participativo e relevante.

No trabalho escolar, é importante que o professor seja capaz de envolver os alunos em um leque de situações didáticas adequadas, isto é, situações que se colocam como problemas e que, de algum modo, desafiem os seus saberes anteriores, conduzindo à reflexão sobre novos significados. (Moreira, 2025, p.56).

Desafiar os estudantes por meio de situações em que se sintam capazes de resolver a situação, considerando os conhecimentos prévios que trazem para a escola, constitui uma estratégia que favorece a aprendizagem. Nesse processo, evitar apresentar imediatamente a resposta da situação-problema e possibilitar a interação e o diálogo em sala de aula são práticas que estimulam a participação, a reflexão e a construção do conhecimento pelos estudantes.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) prevê, no artigo 59, que a escola precisa adaptar seus currículos, métodos e recursos para atender às necessidades dos alunos (Brasil, 1996). Dessa forma, a escola precisa se organizar e buscar estratégias de aprendizagem que considerem as individualidades dos estudantes, a fim de promover um ambiente educacional inclusivo.

Para o professor, transmitir segurança ao apresentar um assunto novo aos alunos é essencial, compreendendo o erro como uma possibilidade de aprendizagem. Para Boaler (2018), o erro constitui uma importante oportunidade para a construção do conhecimento. Nessa perspectiva, é fundamental que o estudante sinta interesse em responder à situação apresentada sem medo de errar. Para isso, o professor deve incentivá-lo a resolver as situações problema, por meio de estímulos que favoreçam a participação, a confiança e a autonomia no processo de aprendizagem.

Se quisermos que os alunos cometam erros, precisamos dar a eles tarefas desafiadoras que sejam difíceis e provoquem desequilíbrio. Esse trabalho deve ser acompanhado por mensagens positivas sobre erros, mensagens que permitam aos alunos sentirem-se confortáveis ao trabalhar em problemas mais difíceis, cometer erros e prosseguir. (Boaler, 2018, p.72)

Diante disso, a postura do professor desempenha um papel significativo no desenvolvimento das aulas. Os erros não podem ser vistos como fatores desmotivadores para os estudantes, mas como possibilidades de compreensão de

suas dificuldades e conhecimentos prévios, constituindo-se, assim, em pontos de partida para o planejamento das aulas.

Os erros, antes de se reduzirem a uma simples manifestação de desconhecimento ou de fracasso, podem ser entendidos como um indicador didático-pedagógico. Referindo-se simultaneamente ao aluno e ao saber a ensinar, o estudo dos erros é peça fundamental no trabalho de planejamento das atividades de ensino escolar. Nesse sentido, constitui parte importante dos saberes envolvidos na ação pedagógica do professor. (Moreira, David, 2025, p. 32).

Quando o aluno se sente à vontade para participar da aula sem medo de errar, oferece ao professor elementos que possibilitam compreender quais conhecimentos ainda não foram consolidados. Dessa forma, o docente pode planejar estratégias de ensino mais adequadas, favorecendo uma aprendizagem significativa e de qualidade.

A leitura literária é uma excelente estratégia para trabalhar conceitos de matemática e educação financeira, desde que seja previamente planejada e desenvolvida por meio de estímulos positivos.

Uma atividade de leitura será motivadora para alguém se o conteúdo estiver ligado aos interesses da pessoa que tem que ler e, naturalmente, se a tarefa em si corresponde a um objetivo. Em uma classe, pode ser muito difícil contentar os interesses de todas as crianças com relação à leitura e fazê-los coincidir com os do professor. (Solé, 1998, p.43).

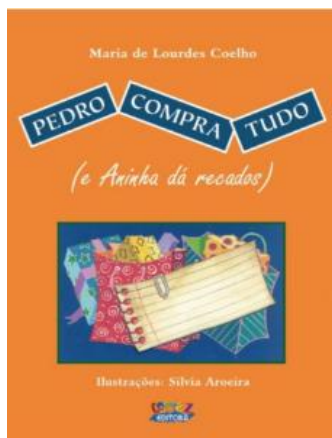
Utilizar estratégias antes do início da leitura favorece o envolvimento dos estudantes, por meio de perguntas desafiadoras que os levem a refletir sobre as diferentes possibilidades de soluções. Dessa forma, o professor pode contribuir para que a leitura seja estimulante, considerando os interesses e as ideias apresentados pelos estudantes durante a conversa realizada ao longo da atividade proposta.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

O presente trabalho baseou-se em pesquisa bibliográfica e na observação de uma aula que utilizou a leitura literária como parte do processo de ensino, visando o ensino da matemática e educação financeira em turma do 3º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública do município de Maracanaú-CE.

A professora apresentou o livro realizando uma exploração inicial das imagens presentes na capa, incentivando as crianças a observarem e comentarem sobre as características percebidas. Além disso, permitiu que o livro circulasse entre todos, favorecendo o contato e o envolvimento das crianças com a obra.

Figura 1: capa do livro



Fonte: Arquivo dos autores

Após ouvir as opiniões dos estudantes, a professora começou a leitura em voz alta, apresentando as páginas do livro conforme a narrativa avançava. As crianças ouviram com atenção e, quando surgiram palavras que poderiam ser novas, a professora fazia uma pausa e perguntava se eles sabiam o significado. Após o momento de reflexão, a leitura era retomada, favorecendo a compreensão e participação dos estudantes ao longo da atividade.

A aula aconteceu de forma participativa e dialógica. A leitura foi realizada com pausas estratégicas, apresentando o consumismo de Pedro, o vilão na história, e suas características. A partir disso, surgiram debates sobre o significado de consumismo, a importância de economizar, os motivos de evitar gastos desnecessários e a relevância do planejamento financeiro.

Na leitura realizada do livro apresentado na Figura 1, Pedro é um personagem que compra coisas desnecessárias, enquanto sua amiga Ana o orienta com conselhos simples sobre o uso consciente do dinheiro. A narrativa aborda o custo dos objetos desejados pelo personagem, apresenta situações-problema e possibilita o desenvolvimento de cálculos matemáticos que podem ser realizados mentalmente. A partir das situações apresentadas na leitura, a professora buscou proporcionar momentos de reflexão e aprendizagem. Com base nessas compreensões,

O professor é o principal responsável por criar uma atmosfera de aprendizagem, e deve proporcionar aos alunos condições reais de aprendizagem, por meio de recursos didáticos adequados. É a partir das situações cotidianas que os alunos constroem hipóteses sobre o significado

dos números e começam a elaborar conhecimentos sobre a composição e decomposição e quantidades. (Santos, 2022, p.66)

Mediante as constatações de Santos (2022), destaca-se o papel do professor como mediador das situações de aprendizagem ao criar um ambiente que contribua, por meio de recursos pedagógicos variados, à construção de significados matemáticos.

Durante a leitura, as crianças refletiram sobre a importância de economizar e discutiram temas relacionados ao direito do consumidor, como propaganda enganosa, a relevância da nota fiscal e cálculos matemáticos simples envolvendo adição e subtração.

Observou-se que a maioria dos alunos já possuía conhecimento prévio sobre a nota fiscal e reconhecia algumas das informações geralmente presentes nesse documento. Contudo, por meio das discussões coletivas, puderam ampliar suas reflexões acerca da sua funcionalidade, da importância de solicitá-la no momento da compra e de sua relação com os direitos do consumidor.

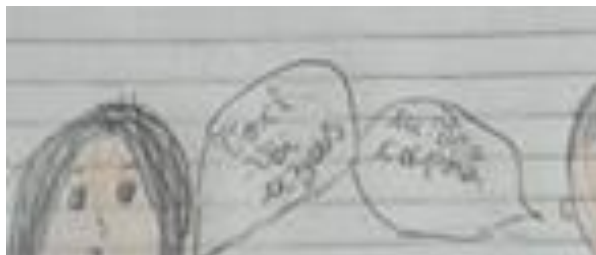
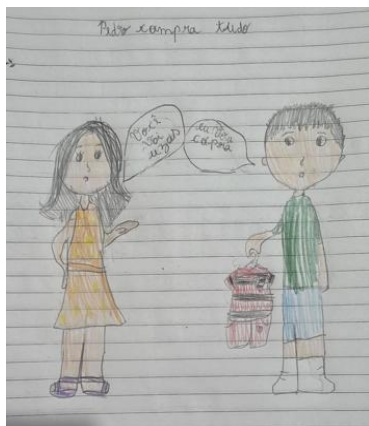
Verificou-se, portanto, que a palavra “consumismo” e o seu significado eram desconhecidos para a maioria dos estudantes presentes. No entanto, por meio da discussão coletiva e da mediação da professora, as crianças compreenderam o significado da palavra.

Após a leitura do livro, a professora proporcionou um momento de diálogo para que os estudantes expressassem suas observações sobre o livro, comentassem se gostaram ou não do personagem e indicassem qual personagem mais se identificaram. Os estudantes participaram de forma ativa, compartilhando opiniões e experiências relacionadas ao tema abordado. Com base nessas compreensões, entende-se que

A matemática deve ser trabalhada como uma experiência significativa, que vá além da memorização e aplicação de fórmulas. Cabe ao professor despertar a curiosidade, a criatividade, a autonomia e a autoconfiança nos alunos, pois assim eles aprenderão a valorizar e apreciar a beleza e a natureza da matemática. (Couceiro, 2015, p.29)

Assim, os estudantes sentiram-se estimulados a aprender matemática de forma mais prazerosa e significativa. Em outro momento da aula, as crianças fizeram uma ilustração representando o que entenderam da história ou a parte que lhes mais chamou a atenção, conforme apresentado na Figura 2 abaixo:

Figura 2 – Realizando compras



Fonte: Arquivo dos autores

A Figura 2, apresentada anteriormente, evidencia a reflexão feita por um estudante sobre a necessidade – ou não – de realizar determinada compra. A partir dela, o professor pode compreender os conhecimentos construídos pela criança em relação à priorização de compras e aos aspectos que ainda necessitam ser aprofundados em momentos posteriores.

A Figura 3 seguinte retrata a preocupação do personagem em pedir a nota fiscal, considerando a possibilidade de o produto apresentar algum defeito e a necessidade de fazer uma troca.

Figura 3 – Personagem pedindo nota



Fonte: Arquivo dos autores

Com base nas produções apresentadas nas Figuras 2 e 3, verificou-se que as crianças se sentiram valorizadas tanto nos momentos em que foram ouvidas quanto ao expressarem suas percepções sobre a leitura através das ilustrações.

De acordo com Walle (2009, p. 121), “todos nós possuímos capacidades mentais diferentes que modificam nossos potenciais e fraquezas individuais ou estilos de aprendizagem”. Nesse sentido, torna-se fundamental que os professores busquem estratégias diferenciadas de ensino para que a aprendizagem possa acontecer.

A escola inclusiva é aquela que garante a aprendizagem de todos os estudantes, respeitando suas diferenças e singularidades. Dessa forma, é necessário considerar não apenas os alunos com deficiência ou dificuldades de aprendizagem, mas também as diferentes características individuais presentes no contexto escolar. Como afirma Freitas (2022, p.19): “educação inclusiva não se restringe ao tema deficiência”. Assim, é fundamental que as atividades escolares sejam planejadas de maneira inclusiva, valorizando as diferenças por meio de metodologias e recursos diferentes que contribuam para a aprendizagem dos estudantes.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A prática pedagógica desenvolvida apresentou resultados relevantes no que se refere à construção de novos conhecimentos relacionados à educação financeira, aos conceitos básicos de matemática e à interpretação oral da leitura realizada, contribuindo para uma participação ativa dos estudantes da turma observada. As crianças sentiram-se valorizadas em relação aos conhecimentos que já possuíam, estabelecendo conexões entre suas vivências e os conteúdos abordados durante a atividade.

As práticas interdisciplinares potencializaram o processo de aprendizagem, evidenciando que a abordagem de conceitos básicos da educação financeira para alunos do 3º ano do Ensino Fundamental contribui para a formação de sujeitos mais conscientes e críticos quanto ao uso do dinheiro.

É o professor quem cria as oportunidades para a aprendizagem – seja na escolha de atividades significativas e desafiadoras para seus alunos, seja na gestão de sala de aula: nas perguntas interessantes que faz e que mobilizam os alunos ao pensamento, à indagação; na postura investigativa que assume diante da imprevisibilidade sempre presente numa sala de aula. (Nacarato, Mengali, Passos, 2025, p.31)

Dessa forma, ao escolher as atividades, o professor favorece o engajamento dos estudantes e a inclusão de todos no processo de aprendizagem. Ao elaborar questionamentos, é necessário propor perguntas que estimulem a reflexão e considerar a flexibilização das atividades de acordo com a realidade observada, levando em conta as falas e as necessidades apresentadas pelos estudantes. Quando necessário, as atividades devem ser reformuladas para atender aos objetivos propostos.

A leitura oral foi um recurso para incluir as crianças que ainda não leem. Essa prática permite o contato dos estudantes com diferentes tipos de gêneros textuais e promove a inclusão das crianças que não leem bem, incluindo as crianças com deficiência. Dessa forma, crianças com deficiência intelectual ou transtornos do neurodesenvolvimento podem beneficiar-se dessa estratégia, uma vez que ela possibilita a criação de imagens mentais. Para as crianças com deficiência, a leitura foi adaptada com uso da entonação diferente ao ler, o apoio visual, a utilização de objetos concretos, favorecendo a interação e a participação de todos os estudantes presentes na sala de aula.

Os resultados da atividade evidenciaram que a leitura mediada contribuiu para a compreensão do significado da palavra “consumismo”, da importância de economizar, de comprar apenas o que é realmente necessário e pedir nota fiscal no ato da compra. As crianças apresentaram, oralmente e por escrito, a relevância da nota fiscal como forma de comprovação da compra em situações de troca de produtos ou de resolução de possíveis problemas relacionados ao consumo.

A atividade favoreceu o desenvolvimento da oralidade e da escuta, por meio da participação ativa dos estudantes ao compartilharem experiências vivenciadas em seu cotidiano. Durante as discussões, as crianças refletiram sobre diferentes situações relacionadas ao consumo consciente. Algumas afirmaram ter gostado da aula por compreenderem a importância de evitar o consumismo, comprar apenas o necessário e economizar, utilizando, para isso, cálculos matemáticos simples para comparar valores e identificar opções mais econômicas diante das situações apresentadas.

Outro aspecto relevante observado foi a participação de todos os estudantes, incluindo aqueles que ainda não dominam a leitura, como crianças com deficiência ou com outras dificuldades de aprendizagem. Assim, a atividade contribuiu para a

aprendizagem de todos os estudantes da turma, favorecendo o fortalecimento do pensamento crítico e a ampliação do vocabulário das crianças.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo atendeu ao objetivo proposto ao apresentar uma atividade pedagógica baseada na literatura infantil, articulando conhecimentos matemáticos e educação financeira em uma perspectiva inclusiva. Durante a realização da atividade, os estudantes tiveram oportunidades de fala, puderam expressar suas compreensões sobre a leitura e participaram de forma ativa das discussões e propostas desenvolvidas em sala de aula.

A pesquisa teve como problema norteador a seguinte questão: como a educação financeira pode ser trabalhada em sala de aula por meio de conteúdos matemáticos articulados à literatura infantil? Nesse sentido, o estudo apresentou uma estratégia pedagógica vivenciada em contexto escolar, evidenciando suas contribuições para a aprendizagem e para a participação dos estudantes.

Entretanto, algumas limitações foram observadas durante o desenvolvimento da atividade. Algumas crianças demonstraram timidez e participaram de forma mais restrita, enquanto outras ainda apresentaram dúvidas em relação a determinadas palavras e conceitos abordados na leitura. Tais aspectos indicam possibilidades para pesquisas futuras, que poderão aperfeiçoar a proposta e ampliar as estratégias de participação e compreensão dos estudantes.

Além disso, a atividade pode contribuir como referência para outros profissionais da educação, servindo como ponto de partida para o desenvolvimento de metodologias de ensino que abordem a matemática de maneira lúdica, significativa e prazerosa. Da mesma forma, favorece a inserção da educação financeira como temática trabalhada com maior frequência em práticas pedagógicas inclusivas.

REFERÊNCIAS

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Caderno de educação financeira**: gestão de finanças pessoais. Brasília: BCB, 2013. Disponível em: https://www.bcb.gov.br/content/cidadaniafinanceira/documentos_cidadania/Cuidando

_do_seu_dinheiro_Gestao_de_Financas_Pessoais/caderno_cidadania_financeira.pdf
f. Acesso em: 25 mar. 2026.

BOALER, Jo. **Mentalidades matemáticas**: estimulando o potencial dos estudantes por meio da matemática criativa, das mensagens inspiradoras e do ensino inovador. Tradução de Daniel Bueno; revisão técnica de Fernando Amaral Carnaúba, Isabele Veronese e Patrícia Cândido. Porto Alegre: Penso, 2018.

BRASIL. **Ministério da Educação**. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018. Disponível em:
https://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf. Acesso em: 25 mar. 2026.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

COUCEIRO, Karen Cristine Uaska dos Santos. **Metodologia do ensino da matemática**. Curitiba: Fael, 2015.

FREITAS, Marcos Cezar de. **Deficiências e diversidades Educação Inclusiva e o Chão da Escola**. São Paulo: Cortez, 2022.

MOREIRA, Plínio Cavalcanti; DAVID, Maria Manuela M. S. **A formação matemática do professor**: licenciatura e prática docente escolar. Belo Horizonte: Autêntica, 2025. (Coleção Tendências em Educação Matemática).

NACARATO, Adair Mendes; MENGALI, Brenda Leme da Silva; PASSOS, Cármen Lúcia Brancaglioni. **A matemática nos anos iniciais do ensino fundamental**: tecendo fios do ensinar e do aprender. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2025.

SANTOS, Maria José Costa dos. **Ensino de matemática**: discussões teóricas e experiências formativas exitosas para professores do ensino fundamental. Curitiba: CRV, 2022. 148 p. (Coleção Publicações GTERCOA, v. 3).

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. Tradução de Claudia Schilling; revisão técnica de Maria da Graça Souza Horn. 6. ed. Porto Alegre: Penso, 1998.

VAN DE WALLE, John A. **Matemática no ensino fundamental**: formação de professores em sala de aula. Tradução de Paulo Henrique Colonese. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. Recurso eletrônico.